

CONSIDERAÇÕES SOBRE ABORTAMENTO DE FLORES FEMININAS E QUEDA PREMATURA DE FRUTOS DO COQUEIRO

O abortamento de flores femininas e a queda prematura de frutos do coqueiro são responsáveis por perdas significativas na produção, sendo esta uma preocupação frequente entre os produtores de coco-verde e coco-seco. Embora a ocorrência deste problema seja atribuída, em grande parte, ao ataque de pragas e doenças, diversos

fatores podem estar associados ao mesmo, a depender das condições locais de clima e solo, como também, do sistema de produção utilizado. Neste sentido, serão abordados a seguir, alguns fatores bióticos e abióticos que podem estar associados a este problema.

No início da fase produtiva, que varia de dois a três anos de idade para



Figura 1 - Abortamento das flores femininas



Figura 2 - Queda de frutos imaturos do coqueiro

o coqueiro anão, três a quatro anos para o coqueiro híbrido e seis para o coqueiro gigante, é comum a planta emitir inflorescências com poucas flores femininas, ocorrendo também uma perda natural das mesmas. Essa situação tende a normalizar-se ao longo dos anos, podendo ser minimizada com a adoção de práticas de manejo cultural e fitossanitário adequadas desde o início do plantio.

Com relação aos fatores climáticos, temperaturas baixas (< 15°C) principalmente quando estas mudanças ocorrem de forma abrupta, umidade relativa do ar inferior a 60% ou superior a 90%, e baixa radiação solar estão associados também ao referido problema.

Períodos com elevada precipitação pluviométrica, provocam também redução na polinização das flores femininas reduzindo consequentemente a produção. Em Sergipe, onde a concentração das chuvas geralmente ocorre entre os meses junho e julho, verifica-se uma redução da produção de coco-verde (frutos colhidos com seis a sete meses de idade) no final do ano e início do ano seguinte quando é maior a demanda deste produto. Quanto ao coco-seco, colhido geralmente com 12 meses de idade, diferentemente do que se observa no caso do coco verde, o período de maior produção ocorre justamente no final/início do ano, coincidindo com o período seco, justificando assim a queda de preço deste produto neste período.

Nos plantios em plena produção, podem ocorrer situações onde as

inflorescências emitem grande número de flores femininas, as quais, não são polinizadas e fecundadas, e como consequência abortam (figura 1). Esta situação pode ser observada até mesmo em plantios tecnificados e não requer a adoção de qualquer medida específica de controle, por tratar-se de uma resposta fisiológica da planta.

Entre os diversos fatores que podem estar associados a este problema, merece destaque os prejuízos causados pelo ácaro da necrose (*Aceria guerreronis*) (figura 2), responsável pela queda e/ou deformação de frutos jovens e da traça das flores (*Atheloca subrufella*), que provoca queda de flores femininas. Recomenda-se, neste caso, pulverizações quinzenais direcionadas para os cachos recém-formados, utilizando-se uma mistura de óleo de algodão (1,5%) mais detergente neutro (1,0%) nos primeiros 45 dias, seguido por aplicações a cada 30 dias. Em casos de alta infestação, deve-se adotar tratamentos mensais com produtos químicos registrados para a cultura. Este tratamento também apresenta eficácia contra adultos da traça, comprometendo sua capacidade de voo e levando à sua mortalidade por inanição. A coleta semanal e o enterrio de flores e frutos caídos no chão contribuem para minimizar novas infestações.

Algumas práticas de manejo cultural, no entanto, podem ser implementadas com o objetivo de minimizar este problema, as quais, incluem o monitoramento regular da plantação, manutenção de bom estado hídrico e nutricional das plantas, uti-

lização dos tratos culturais necessários para evitar a competição por água e nutrientes com as plantas daninhas, como também proporcionar melhoria das propriedades do solo.

É essencial, portanto, não limitar as opções disponíveis ao produtor apenas à utilização de pulverizações, uma vez que a causa principal pode não ser exclusivamente o ataque de agentes bióticos.

A abordagem sistêmica da plantação, considerando todos os aspectos do ambiente, manejo utilizado e condições edafoclimáticas locais, pode ser considerada como um bom indicativo, para contornar o problema sem a necessidade muitas vezes de utilizar intervenções químicas.



Humberto Rolleberg Fontes - Engenheiro Agrônomo, Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros



Joana Maria Santos Ferreira - Engenheira Agrônoma, Pesquisadora da Embrapa Tabuleiros Costeiros

G-TERRA
Consultoria Agropecuária e Ambiental

Rua Manoel Espírito Santo, 487
Bairro Grageru - Aracaju-SE
(79) 3024-4372
contato@gtterraconsultoria.com.br
www.gtterraconsultoria.com.br

A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU AGRONEGÓCIO!

A Servel Agricultura leva qualidade e praticidade para o dia a dia do homem do campo.

CASE IH
AGRICULTURE

SERVEL 20 ANOS

ROD. BR 101 - KM 954 - PALESTINA
NOSSA SRA. DO SOCORRO - SE
79 3279-3200